

Ogalus.info *versión íntegra*

Selección semanal das principais noticias do mundo de expresión portuguesa

31-03-20

Para recibir semanalmente a versión breve enviar un e-mail a: agoncalves@igadi.org

Ref. da noticia 1027

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	27-03-2006	AngolaPress	www.angolapress-angop.ao

Título

Expo-alimentícia espera aumento de 10% de expositores em 2006

Texto

A estimativa de empresas que vão participar na 2ª edição da Feira Alimentícia, este ano, é de 165 expositores, mais 10 por cento que no ano 2005.

Esta informação é da Arena Angola, empresa organizadora do evento, que vai decorrer de 21 a 27 de Maio do ano em curso, nas instalações da Feira Internacional de Luanda (FILDA).

No ano transacto, o certame contou com 150 empresas do ramo alimentar, das quais 100 angolanas e as restantes estrangeiras (da África do Sul, Brasil, Argentina, Portugal , EUA, Alemanha e Espanha).

Quanto ao número de visitantes, este ano espera-se cerca de seis mil, mais mil que no ano transacto, cuja média de visitação era 1500 pessoas dia.

O volume de negócios efectuado em 2005 foi estimado em cerca de 100 milhões de dólares.

O evento tem por objectivo ligar a oferta e a procura, fomentar a actualização de conhecimentos, troca de "know how", estabelecimento de novos contactos, apresentação de novidades e concretização de negócios.

Participarão no certame, dentre várias empresas, Atlas Grupo, Refriango, DNV, Lactiangol, Imbondex Turística, Induve, Jotelar Global Telesat, Imporáfrica e Marship.

Para a feira deste ano estão mobilizadas empresas de direito angolano que actuam nestas áreas, as quais se vão juntar outras vindas da Europa, África e América do Sul.

Do perfil da feira constam equipamentos para bares e restaurantes, hotéis, cozinhas, lavanderia e higiene industrial, tecnologias e serviços destinados às unidades hoteleiras e similares.

Ref. da noticia **1014**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	27-03-2006	AngolaPress	www.angolapress-angop.ao

Título

Ministério das Obras Públicas prevê reabilitar mais de mil pontes

Texto

O ministro das Obras Públicas, Higinio Carneiro, informou neste fim-de-semana, no Kwanza-Sul, que o seu ministério projecta reabilitar, até nos próximos dois anos, mil e trezentas pontes destruídas no país, no quadro do programa do Governo de reabilitação de infra-estruturas rodoviárias.

O governante, que falava à jornalistas no final d e uma visita efectuada às obras de reabilitação da ponte sobre o rio Keve, no troço rodoviário Waco-Kungo/Alto Hama (Huambo), disse que o país tem 72 mil quilómetros de estradas e cerca de seis mil e 700 pontes.

O ministro das Obras Públicas afirmou que pelo menos 30 por centos do universo das pontes existentes no país estão destruídas.

Referiu que neste momento constitui preocupação do sector das obras públicas definir uma política de manutenção e conservação das estradas e pontes, já que, depois de as reabilitar, precisam de as manter para que ao fim de poucos anos tais infra-estruturas não se degradem.

A ponte sobre o rio Keve, no troço rodoviário Waku Kungo/Alto Hama (Huambo), com uma extensão de 204 metros de comprimento e nove de largura, começou a ser reconstruída em Dezembro deste ano, com vista a permitir a ligação entre a província do Kwanza-Sul e a região Centro do país.

Após 12 meses, altura para o qual se prevê a sua conclusão, a sua execução vai permitir maior fluidez na circulação do tráfego nos principais eixos da província do Kwanza-Sul.

As obras da ponte a cargo da empresa de construção civil "Conduril" compreendem a reabilitação da mesma em betão armado, a substituição de alguns vãos (intervalo entre os pilares), entre outros.

De acordo com o director de obras da "Conduril", Miguel Andrade, a empreitada tem carácter de urgência e a execução dos trabalhos na área decorreram em simultâneo com a desminagem.

A ponte sobre o rio Keve foi construída em 1967 e destruída pela guerra no ano de 1992.

Presentemente, a travessia do rio Keve é feita através de uma jangada, com capacidade para 80 toneladas, instalada em Setembro de 2002.

No quadro da implementação do programa de reabilitação de infra-estruturas rodoviárias prevê-se ainda para este ano a reabilitação das pontes sobre os rios Longa, Caninda, Nhia Um e Mucongo na referida região.

Ref. da noticia **1041**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	28-03-2006	AngolaPress	www.angolapress-angop.ao

Título

Angola e Brasil prevêem cooperar no domínio das cooperativas agrícolas

Texto

A República de Angola e a República Federal do Brasil podem cooperar, a médio prazo, no domínio da troca de experiência entre cooperativas agrícolas ou na concepção de micro-crédito, no âmbito do Programa de Desenvolvimento e Extensão Rural (PDER), implementado em Agosto de 2005, no Andulo, província do Bié.

A informação foi prestada à Angop, em Luanda, pelo chefe do Departamento de Organização e Gestão das Estações Agrícolas (EDA), Miguel Pereira, à margem de um seminário de capacitação dos técnicos e responsáveis provinciais dos institutos de Desenvolvimento Agrário, iniciado hoje.

Segundo o responsável, as áreas de coperação poderão ser identificadas quando um grupo de angolano, dos actuais formandos, viajar para o Brasil, para troca de experiência em extensão rural, depois dessa acção de superação.

De acordo com Miguel Pereira, a cooperação será estabelecida com base num protocolo de formação e troca de experiências assinado, em 2003, entre o Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (Minader) angolano e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) do Estado de Minas Gerais do Brasil.

Referiu que os especialistas e dirigentes dos institutos de desenvolvimento agrário, das dezoito províncias do país, são capacitados por uma equipa de peritos brasileiros, coordenada pelo engenheiro agrónomo da Emater, Ronaldo César, tendo em vista a futura cooperação.

Salientou que a República Federal do Brasil possui uma experiência de 57 anos no domínio da extensão rural.

Os quadros angolanos, após a sua superação, vão transmitir os seus conhecimentos, em extensão rural, aos responsáveis municipais e aos camponeses de cada uma das províncias do país.

A acção de formação tem o seu encerramento previsto para Quinta-feira e nele serão abordados temas como "O processo de planeamento na empresa", "Programa de apoio ao desenvolvimento sustentável", "Metodologia participativa na extensão rural", entre outros assuntos.

Ref. da noticia **1058**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	31-03-2006	AngolaPress	www.angolapress-angop.ao

Título

Parlamentares lusófonos discutem criação de hemicycle de Língua Portuguesa

Texto

O V Fórum dos Parlamentos de Língua Portuguesa (FPLP), a realizar-se entre 07 e 08 de Abril próximo, em Luanda, poderá adoptar a proposta de criação de uma Assembleia Parlamentar de Língua Portuguesa, anunciou hoje fonte da Assembleia Nacional.

De acordo com o deputado Eugénio Manuvacola, do grupo nacional, este é um dos temas essenciais do evento, a par de outros como a criação de um Secretariado Executivo e a discussão do Estatuto do Cidadão Lusófono.

A promoção da Língua Portuguesa na CPLP e nas relações internacionais, a cooperação entre os parlamentos do FPLP e a problemática do VIH/Sida vão dominar igualmente a agenda de trabalhos dos parlamentares.

O Brasil, Portugal, Guiné-Bissau, Moçambique e Timor Leste são os cinco países lusófonos que já confirmaram a sua participação no evento, perfazendo, com Angola (anfitriã), seis estados. A delegação da Guiné-Bissau chega na sexta-feira, 31 de Março.

A Assembleia Nacional assume a partir deste encontro a presidência do FPLP, durante doze meses, estando neste momento a trabalhar na elaboração de um programa anual de actividades e propostas de orçamento para ser submetido à apreciação do fórum.

A decisão para a realização desta reunião saiu do IV FPLP, que teve lugar na cidade de Brasília, de 27 a 28 de Janeiro corrente de 2005. Brasil ocupa actualmente a presidência da instituição.

Ref. da noticia **1045**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Brasil	29-03-2006	Jornal do Brasil	jbonline.terra.com.br

Título

Sem mágicas na economía

Texto

Um dia depois de demitir o último homem forte que lhe servia de apoio e escudo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou a cerimônia de transferência de comando do Ministério da Fazenda para mandar recados. Ao mercado, que ontem reagiu mal aos desdobramentos da demissão de Antonio Palocci, reafirmou que a política econômica não muda e que não há espaço para mágica. À oposição, deixou claro que, para vencer as eleições, apostará na comparação dos resultados obtidos pelo governo atual e o anterior.

Em relação a Palocci - aplaudido ao ser pronunciado seu nome - o presidente foi ambíguo. Elogiou o desempenho na condução da economia e disse tê-lo como um "eterno companheiro". Afirmou, no entanto, esperar que sirva de "lição" a Palocci o episódio que gerou por sua queda.

- Não confundo a minha relação política com a minha relação pessoal - declarou Lula.

Desde a semana passada, o presidente estava disposto a manter o petista na chefia da Fazenda, apesar de este ter mentido à CPI dos Bingos e freqüentado a chamada República de Ribeirão Preto. O depoimento do ex-presidente da Caixa Jorge Mattoso, que incriminou Palocci na Polícia Federal, tornou a demissão inevitável.

- Guardo profundo respeito às pessoas e às leis - disse ontem Palocci, que na segunda-feira entregou carta ao presidente negando ter participado da violação do sigilo do caseiro e da divulgação das informações obtidas de forma ilegal.

Palocci repetiu ainda a tese da perseguição política. Depois de fazer referência à "oposição feroz", considerou-se ingênuo por acreditar na possibilidade de convivência harmoniosa entre pessoas que pensam de forma diferente. Apesar do "círculo infernal das suspeições e do prejulgamento", declarou que deixa o governo sem "mágoa nem ódio no coração".

- Hoje, o Brasil é muito melhor do que há três anos. Saio feliz pelo dever cumprido, por ter deixado uma contribuição, singela que seja, para a melhoria da vida de milhões de pessoas pobres, cuja mesa, hoje, é mais farta do que antes - declarou o ex-ministro.

Lula também ecoou a teoria da perseguição política. Afirmou que a oposição desconfiava da capacidade de Palocci de comandar a economia. Com os resultados obtidos, o ex-ministro teria arranjado inimigos.

- Palocci pode não ter sido o melhor ministro da Fazenda da história, mas ele tem motivos para se orgulhar da situação econômica do país - disse.

Em discurso improvisado, Lula citou dados da economia, como a geração de empregos formais e os recordes sucessivos na balança comercial, para repetir o mantra petista a ser entoado na campanha eleitoral:

- Nós, certamente, entregaremos ao povo brasileiro um Brasil infinitamente melhor do que recebemos.

Depois dos elogios a Palocci, Lula pediu ao novo ministro da Fazenda, Guido Mantega, que tenha ainda mais sucesso que o antecessor, sem lançar mão de mágica na condução da política econômica. Afinado com o presidente, Mantega disse que recebeu de Palocci "um ministério, uma economia e um país" melhor do que o herdado, da gestão tucana, pelo antecessor:

- Continuo avesso às aventuras e ao entusiasmo infantil.

A cerimônia durou cerca de 30 minutos. Marcada pela falta de entusiasmo e até mesmo por um certo constrangimento da platéia. No fim do discurso, mais um afago de Lula:

- Nem todo irmão da gente é um grande companheiro, mas um bom companheiro é um grande irmão. Eu posso lhe dizer, Palocci, independentemente do momento que estamos vivendo, que a nossa relação é de companheiro.

Ref. da noticia **1017**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Cabo Verde	25-03-2006	Inforpress	www.inforpress.cv

Título

Equipa da TV espanhola realiza filmagens sobre realidade cultural das ilhas crioulas

Texto

Uma equipa da televisão da Galiza (Espanha) encontra-se na ilha de Santo Antão para a recolha de uma série de informações e imagens sobre aquela ilha.

Conforme apurou a Inforpress no local, o trabalho insere-se no âmbito de uma série documental que essa estação televisiva espanhola está a efectuar desde o ano transacto sobre os países que têm o português como língua oficial.

Essa equipa, que vai ficar em Santo Antão durante dois dias, está a proceder às filmagens em todo Cabo Verde. O documentário, além de dar a conhecer a realidade cultural cabo-verdiana, contribuirá para a promoção da ilha de Santo Antão e do País, no geral.

Ref. da noticia **1064**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Cabo Verde	30-03-2006	Inforpress	www.inforpress.cv

Título

Cabo Verde regista crescimento económico acima dos sete por cento

Texto

A economia de Cabo Verde cresceu acima dos 7 por cento em 2005, um valor superior à previsão inicial que apontava para um crescimento na ordem dos 6 a 6,5 por cento.

Conforme dados divulgados pelo Banco de Cabo Verde (BCV), este crescimento superior ao esperado, deveu-se, para além do bom nível atingido pelo investimento estrangeiro, ao aumento em 30 por cento das remessas dos emigrantes no ano passado e remessas e que atingiram 11 mil milhões de escudos cabo-verdianos (cerca 121 milhões de dólares).

Por outro lado, segundo a mesma fonte, as importações em Cabo Verde atingiram, no ano transacto, o valor recorde de 395 milhões de dólares, 6 por acima do ano anterior, devido aumento com os gastos na aquisição de combustíveis e de bens de capital.

Pelo contrário, as exportações caíram cerca de dois terços, para se cifrarem num valor à volta dos 17 milhões de dólares.

A síntese estatística de 2005 do banco central do arquipélago revela ainda que esta quebra acentuada das exportações, que ficou a dever-se sobretudo ao comportamento das exportações de vestuário e calçado, agravou o saldo negativo da balança comercial de Cabo Verde para 378 milhões de dólares.

Conforme o BCV, o comportamento das importações ficou em linha com as previsões das instituições financeiras internacionais como a Fitch Ratings, mas a quebra nas exportações ficou bastante acima do estimado, que era de um crescimento marginal.

Ref. da noticia **1033**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Macau	28-03-2006	Lusa Macau	www.lusa.pt

Título

Espanha quer reforçar aposta na região administrativa especial

Texto

A ministra espanhola do Fomento, Magdalena Alvarez Arza, sublinhou hoje, em Macau, o interesse do seu governo em apostar num reforço da presença espanhola na Região Administrativa Especial.

Magdalena Alvarez Arza, que hoje terminou uma visita ao continente chinês, onde Espanha também quer reforçar a sua presença, reuniu-se com o Chefe do Executivo, Edmund Ho, e com a presidente da Assembleia Legislativa, a quem expressou a vontade do Executivo espanhol em reforçar investimentos em Macau.

A mesma responsável, que salientou também o aumento crescente das empresas espanholas em Macau, referiu o "bom ritmo" de desenvolvimento da economia local e salientou que a sua presença é um "primeiro passo" para o futuro reforço das relações comerciais.

Espanha tem interesses directos ou indirectos em Macau em várias áreas comerciais como o tratamento de águas, incineração de lixos e gestão de infra-estruturas mas Magdalena Arza defende a continuação do trabalho para que os "empresários possam aproveitar da melhor forma as sinergias".

Magdalena Arza disse ainda que o Governo espanhol vai continuar a apoiar as empresas espanholas que queiram investir em Macau e disse existirem vários investimentos como o metropolitano ligeiro onde empresas espanholas podem participar JCS.

Ref. da noticia **1054**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Macau	30-03-2006	Lusa Macau	www.lusa.pt

Título

Comités Olímpicos de língua portuguesa reúnem-se em Seul

Texto

A Associação dos Comités Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa (ACOLOP) reúne sábado em Seul à margem da Assembleia Geral da Associação dos Comités Olímpicos Nacionais e com os Jogos da Lusofonia como principal ponto da agenda de trabalhos.

De acordo com a ordem de trabalhos da reunião, os 10 membros da ACOLOP - Macau, Portugal, Angola, Brasil, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo-Verde, Guiné Bissau, Timor-Leste e Guiné Equatorial - vão discutir temas como o programa desportivo, instalações de competição e de treino, planos de acreditação, acomodação e de transporte, eventos culturais e a promoção do evento, que terá lugar entre 07 e 15 de Outubro, em Macau.

Na agenda está ainda prevista a discussão do ponto de situação das contribuições financeiras de cada membro da ACOLOP e outros assuntos do interesse da associação levantados pelos participantes.

Criada em 2004, em Lisboa, a Associação dos Comités Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa é a principal e mais abrangente associação de cariz desportivo que reúne os povos da lusofonia espalhados por quatro continentes.

Macau, que recentemente recebeu os quartos Jogos da Ásia oriental, que vai receber em 2007 os segundos Jogos Asiáticos de Recinto Coberto e, em 2008, várias delegações olímpicas para estágio antes dos Jogos Olímpicos de Pequim, tem a responsabilidade de organizar em Outubro do corrente ano os primeiros Jogos da Lusofonia, que serão disputados em oito modalidades.

Ref. da noticia 1046

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Moçambique	28-03-2006	Notícias Lusófonas	www.noticiaslusofonas.com

Título

Maputo vai acolher exposición de mercadorias chinesas para exportación

Texto

A CMEC International Exhibition, empresa chinesa de organización de feiras, vai promover uma exposición de exportacións chinesas entre 08 de Agosto e 03 de Setembro na capital moçambicana, disse hoje em Pequim uma responsable da empresa.

A "Feira de Mercadorias China-Moçambique" terá 1.500 metros quadrados e 60 expositores destinados a empresas chinesas, desde produtores de aparelhos leitores de DVD até fábricas de azulejos, de geradores e de motores, disse à Lusa Zhao Yang, sub-gestora de projecto da CMEC, que adiantou que a realização do certame beneficia do apoio financeiro do Ministério do Comércio chinês.

A exhibición vai decorrer no Centro para a Promoção e Desenvolvimento do Investimento e Comércio Moçambique-China, de forma paralela à feira Internacional de Maputo, o que vai permitir, segundo Zhao, "mais oportunidades de negócios às empresas chinesas presentes." "A exhibición ajudará também a estabelecer a imagem dos produtos chineses no mercado de Moçambique e de África," disse a responsable.

"A feira apresenta a melhor selección de empresas chinesas que querem desenvolver o seu mercado internacional, estando o governo chinês a apoiar a realização do certame com auxílio económico directo, para reduzir o custo da internacionalização das empresas," adiantou.

Segundo dados do Ministério do Comércio da China, em 2005, as trocas comerciais entre os dois países conheceram o seu maior nível, totalizando 133 milhões de euros (160 milhões de dólares americanos).

A China exportou para Moçambique bens no valor de 74,81 milhões de euros (90 milhões de dólares), e importou 58,18 milhões de euros (70 milhões de dólares).

Segundo dados do Centro de Promoção de Investimentos (CPI) de Moçambique, o investimento directo chinês já ocupa a sexta posição na lista de parceiros de Moçambique, tendo passado de 243 mil euros, em 2004, para 4,6 milhões de euros, em 2005.

A CMEC International Exhibition, empresa estatal chinesa detida pela China National Machinery and Equipment Import and Export Corporation (CEMEC), foi fundada há 47 anos para a realização de feiras e eventos comerciais na China e no estrangeiro.

A responsable da CMEC International Exhibition admitiu ainda a expansão das operações da empresa em Moçambique, que poderá passar pela participação em mais feiras no país ou mesmo pela candidatura à organização de feiras abertas a empresas internacionais.

"Ainda não sabemos se Moçambique é um mercado maduro, uma vez que está é o primeiro ano em que a nossa empresa estará presente no país, mas depois deste certame, ficaremos a conhecer melhor o mercado, e se valer a pena, talvez possamos tentar organizar feiras," referiu Zhao Yang.

"A ideia é expandir a cooperação económica bilateral, promover a exportação de produtos chineses para Moçambique e permitir que mais empresas conheçam o mercado moçambicano," concluiu.

Ref. da noticia **1048**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Portugal	29-03-2006	Jornal de Notícias	in.sapo.pt

Título

Investigação portuguesa premiada

Texto

Um trabalho de investigação que permitiu perceber o mecanismo utilizado por uma molécula para impedir que o vírus da sida entre nas células venceu o Prémio Dr. José Luís Champalimaud 2005, que é entregue hoje em Lisboa.

O anúncio foi feito ontem pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), onde foi realizado o trabalho vencedor do galardão na área de investigação aplicada e tecnologias contra o VIH/sida.

O estudo, realizado por uma equipa multidisciplinar coordenada pelo professor Miguel Castanho, do Departamento de Química da FCUL, permitiu descobrir qual o mecanismo de acção utilizado por uma molécula - T 1249 - que impede a entrada do vírus da sida (VIH) nas células que deveria infectar.

Para observar e perceber o mecanismo da molécula, os investigadores utilizaram técnicas ópticas, aproveitando-se das alterações que a luz sofre na sua intensidade e energia ao interactuar com moléculas, explica um comunicado enviado pela FCUL. De acordo com o comunicado, a molécula e as suas propriedades antivirais já eram conhecidas, mas não o seu mecanismo de acção, tendo sido a descoberta desse mecanismo que acabou por desafiar a curiosidade científica dos investigadores.

"Tendo já estudado uma molécula semelhante, mas menos eficiente, no passado, a equipa descobriu pistas que permitiram revelar os segredos chave desta nova geração de fármacos, que, ao invés de interromperem a proliferação dos vírus no interior de células, impedem que a sua entrada chegue a ocorrer".

Da equipa que realizou este projecto fazem parte ainda investigadores da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e do Instituto Superior Técnico. O prémio tem um valor global de 75 mil euros e distingue anualmente trabalhos nas áreas da Investigação Básica, da Investigação Aplicada e Tecnologias e da Investigação na Área das Ciências Sociais e Humanas (25 mil euros para cada).

Ref. da noticia **1024**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
São Tomé e Príncipe	26-03-2006	Notícias Lusófonas	www.noticiaslusofonas.com

Título

Boicotes em 13 localidades, nova votação marcada para domingo

Texto

Cerca de 10 por cento dos 70.849 eleitores são-tomenses estavam inscritos nas assembleias em que as eleições legislativas de hoje foram boicotadas, levando a que o escrutínio tenha de ser realizado no próximo domingo, em 13 localidades.

De acordo com o presidente da Comissão Eleitoral Nacional (CEN), José Carlos Barreiros, os boicotes registaram-se em 13 localidades de três dos sete distritos do país, numa dimensão precedentes em São Tomé e Príncipe. A estas 13 localidades correspondem 7.846 eleitores.

Entre os locais envolvidos contam-se Almeirim e Gambôa (distrito de Água Grande, que inclui a capital, São Tomé), e sete localidades no distrito de Mezochi (Caixão Grande, Lemos, Obolongo, Kissindá, António Soares, Monte Café e Santa Margarida) que, segundo o presidente da CEN registou os casos mais "preocupantes".

No distrito de Cantagalo, as eleições foram também boicotadas em Pedruma, Gomes, Quimpo e Colónia Açoriana.

Em Almeirim, populares afirmaram à Agência Lusa que o boicote teve a ver com as carências locais, nomeadamente, o mau estado das estradas e a falta de luz e água.

Na maioria das localidades em que a votação foi boicotada, as estradas foram cortadas, impedindo os veículos da CEN de fazer chegar o material às assembleias de voto.

Estes protestos foram criticados pelo o Presidente da República são-tomense, Fradique de Menezes, e pelos líderes dos principais partidos que, depois de votarem incentivaram os eleitores a fazer o mesmo.

Embora reconhecendo a legitimidade de algumas reivindicações, os dirigentes políticos defenderam que a melhor maneira de protestar "é através do voto".

A dimensão dos boicotes levou Guilherme Posser da Costa, líder do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe - Partido Social- Democrata (MLSTP-PSD, governo cessante) a convocar uma conferência de "urgência" pelas 15:30, antes encerramento das urnas, para responsabilizar os "adversários" pelos protestos, chamando a atenção para o facto destes terem ocorrido em zonas de grande implantação do MLSTP, ou onde o partido subiu durante a campanha.

Entretanto, as urnas encerraram às 18:00 locais (19 em Lisboa) e os votos já começaram a ser contados, devendo os primeiros resultados oficiais ser divulgados ainda hoje.

Ref. da noticia **1070**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	30-03-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título

MNE insurge-se contra tratamento noticioso da situación no país

Texto

O ministro dos Negocios Estrangeiros timorense insurgiu-se hoje, em comunicado distribuído em Díli, contra o tratamento noticioso que alguns órganos de información têm dado aos incidentes registados nos últimos dias no país.

Classificando de "irresponsáveis, alarmistas e completamente falsas" noticias veiculadas pelos Media, Ramos Horta critica designadamente a agência Lusa, a France Press e a Australian Broadcasting Corporation por divulgarem despachos que "provocam prejuízos significativos a Timor-Leste".

No comunicado, Ramos Horta salienta que "apenas 50 jovens estiveram envolvidos nos incidentes" ocorridos em bairros periféricos de Díli, que provocaram danos em "não mais de 20 casas ou lojas".

O chefe da diplomacia timorense adianta que os incidentes não estão relacionados com a exoneração de cerca de 600 elementos das forças armadas, que protestaram contra o alegado tratamento discriminatório nos quartéis, afirmando que "apenas dois estiveram envolvidos nalguns incidentes".

Entretanto, citado na edição electrónica de hoje do jornal Sydney Morning Herald, Ramos Horta descreve a situação no país como "amplamente calma".

"Não digo que não exista tensão ou um clima de medo entre as pessoas em Díli", acrescenta, mas até agora, "a maior parte dos 600 militares exonerados comportaram-se razoavelmente bem e não estiveram envolvidos em actos de violência ou de vandalismo", afirma o ministro.

Nas declarações ao jornal, Ramos Horta atribui a autoria da violência a criminosos "oportunistas" que espalharam boatos para alimentar o pânico entre os civis.

A crise nas forças armadas timorenses ganhou projecção pública no passado dia 08 de Fevereiro, quando centenas de militares desarmados se concentraram junto à Presidência da República, para sensibilizar o Presidente Xanana Gusmão para o tratamento desigual que alegam sofrer nas respectivas unidades, com reflexos a nível das promoções.

A reiterada recusa em regressar aos quartéis e em colaborar com mais uma comissão de investigação sobre os problemas no seio da instituição levou o Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas (CEMGFA) timorense, brigadeiro-general Taur Matan Ruak, a considerar que os 591 militares que aderiram ao acto de protesto, desde o passado dia 01, estão desvinculados das F-FDTL.

A decisão, que teve o acordo do Governo, foi contestada por Xanana Gusmão, que no espaço de uma semana se dirigiu duas vezes à Nação, classificando a medida como "injusta" e "errada".

Depois da primeira mensagem à Nação, um número indeterminado de timorenses decidiu sair de Díli, refugiando-se nas montanhas que rodeiam a capital, enquanto outros, os "lorosae", naturais dos três distritos do leste do país (Baucau, Lospalos e Viqueque) regressavam às zonas de origem.

Nalguns bairros de Díli, sobretudo em Maleuana, Comoro e Bécora, os actos de violência sucederam-se a partir da primeira mensagem de Xanana Gusmão, com apedrejamentos de casas pertencentes a "lorosae" e a detenção de sete pessoas, entre as quais dois elementos dos grupo dos 591.

Para o Presidente timorense, os actos de violência ocorridos em Díli foram protagonizados por jovens ligados a grupos de artes marciais e não à actuação dos 591 militares.

Entretanto, fonte da Polícia Nacional de Timor-Leste (PNTL) disse hoje à Lusa que desde sexta-feira passada, foram detidas 34 pessoas, entre as quais 13 elementos do grupo dos 591.

A mesma fonte precisou que a PNTL deteve quatro persoas envolvidas no esfaqueamento, terça-feira, de um agente da unidade de elite da corporação, frisando não haver indícios que relacionem o incidente com a crise militar.

O alegado autor da agresión ao agente da policía entregou-se quarta-feira às autoridades, e com ele a arma e as munições que tinha roubado na ocasión ao policía agredido.

O sospeito da agresión entregou-se na sequéncia de apelos nesse sentido do primeiro-ministro, e da colaboración da população.

Por outro lado, o incidente provocado por desconhecidos às primeiras horas da pasada quarta-feira na zona de Raikotu, em Díli, quando bombas incendiárias de fabrico caseiro foram arremessadas contra uma patrulha da PNTL, foi confirmado pelo ministro do Interior, Rogério Lobato, em declaracións à imprensa timorense.

Do incidente não resultaram ferimentos nos agentes da autoridade ou outros danos, pois os engenhos não atingiram o alvo.

Un servizo ofrecido polo Observatorio Galego da Lusofonía (Ogalus)

Coordenado por Ângelo Gonçalves Vicente
agoncalves@igadi.org
Telf.: (34) 986 35 72 38
Fax: (34) 986 35 72 38

*O Ogalus é unha iniciativa do Instituto Galego de
Análise e Documentación Internacional (Igadi)*



<http://www.igadi.org>